



Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)
Escola Básica Ribeiro de Carvalho
Escola Básica n.º1 do Cacém
Jardim de Infância Cacém n.º 1
Escola Básica de Vale Mourão

PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO TRIÉNIO 2019/2020 A 2021/2022

**Um Agrupamento de escolas para a cidadania, para o
sucesso e para a inclusão**

Índice

1. Preâmbulo.....	3
2. Introdução.....	3
3. Breve caracterização das escolas.....	4
3.1. Patrona do Agrupamento.....	4
3.2. Oferta educativa.....	5
3.3. Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede).....	7
3.4. Escola Básica Ribeiro de Carvalho.....	10
3.5. Escola Básica n.º 1 do Cacém.....	11
3.6. Jardim de Infância Cacém n.º 1.....	12
3.7. Escola Básica de Vale Mourão.....	13
4. Caracterização socioeconómica do meio.....	14
5. Diagnóstico do Agrupamento.....	15
6. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo.....	17
7. Divulgação do Projeto Educativo.....	38
8. Avaliação do Projeto Educativo.....	38
9. Documentos e sites consultados.....	39

1. Preâmbulo

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas D. Maria II, para o triénio letivo 2019/2020 a 2021/2022.

2. Introdução

O Agrupamento de Escolas D. Maria II, constituído por Despacho, de 28 de junho de 2012, homologado pelo Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho (Agrupamento horizontal) e da Escola Secundária com 3.º ciclo de Gama Barros. Integra cinco escolas: Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede), Escola Básica Ribeiro de Carvalho, Escola Básica n.º 1 do Cacém, Jardim de Infância Cacém n.º 1 e Escola Básica de Vale Mourão.

A missão fundamental das escolas do Agrupamento é a de, em colaboração com as famílias e com a comunidade, formar cidadãos esclarecidos, conscientes dos seus direitos e deveres, dotados de espírito crítico e com capacidade de intervir nas mais diversas vertentes da sociedade. Deste modo, num clima de respeito por si e pelo outro, pretende-se que os alunos desenvolvam competências adequadas para enfrentarem com sucesso o prosseguimento dos estudos e a vida profissional. É precisamente neste contexto, que o princípio orientador que preside à elaboração do atual PEA de Escolas D. Maria II é o da promoção de uma cultura vocacionada para a cidadania, para o sucesso e para a inclusão.

Este Projeto Educativo é o resultado de uma reflexão conjunta das várias escolas sobre a operacionalização do PEA 2016-2019, da análise do último documento de avaliação externa (2016), da integração de diferentes propostas provenientes da comunidade educativa e das orientações do Diretor do Agrupamento.

O presente projeto tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, com especial destaque para o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória), o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho (Princípios e Normas que garantem a Inclusão), o Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho (Currículo para o Ensino Básico e Secundário e a avaliação das aprendizagens) e a Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania de 2017, a avaliação dos documentos que têm orientado a atividade e a ação educativa do Agrupamento, o Projeto de Intervenção do Diretor, bem como os resultados do Relatório de Autoavaliação 2018/2019 do Agrupamento.

Como resultado desse trabalho colaborativo, reformularam-se as metas anteriormente definidas e procedeu-se à alteração e introdução de objetivos e estratégias. Assim definiram-se quatro grandes metas: 1 – Desenvolver a educação dos alunos para a cidadania nas suas diversas dimensões; 2 – Melhorar o sucesso educativo; 3 – Consolidar uma política ativa de equidade e inclusão; 4 – Promover a interação entre as escolas do Agrupamento e a comunidade envolvente.

De referir que as metas e objetivos referidos devem ser consagradas nas opções estruturantes de natureza curricular do Agrupamento, definidas do documento orientador da flexibilidade curricular do mesmo.

A operacionalização de cada uma das metas manteve a estrutura utilizada no anterior PEA, sendo apresentada numa grelha estruturada de acordo com os seguintes itens: **objetivos** (fins que se pretendem alcançar de acordo com as metas estabelecidas), **estratégias** (meios possíveis a utilizar para se alcançarem os fins), **indicadores de medida** (elementos que permitem efetuar a monitorização e a avaliação do grau de concretização dos objetivos e/ou estratégias definidos no PEA), **fontes dos indicadores** (entidade ou documento que constitui a origem do indicador de medida), **monitorização** (responsável ou responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do grau de concretização dos objetivos) e **calendarização da monitorização** (estabelecimento dos momentos em que se procede à monitorização).

Antes de se passar à apresentação da referida grelha (na qual radicará a essência deste projeto), far-se-á, em primeiro lugar, uma caracterização das escolas do Agrupamento e do meio em que estas se encontram inseridas e, ainda, um breve diagnóstico no qual serão identificados os aspetos a melhorar e os pontos fortes do Agrupamento. Finalmente, referir-se-á o modo como este projeto deve ser divulgado e avaliado.

3. Breve caracterização das escolas

3.1. Patrona do Agrupamento

D. Maria II nasceu a 4 de abril de 1819 no Rio de Janeiro - filha do Rei D. Pedro IV de Portugal (Imperador do Brasil como D. Pedro I) e da arquiduquesa Dona Leopoldina da Áustria. Tornou-se Rainha de Portugal depois da abdicação do seu pai, D. Pedro, em seu favor, em 1826. O reinado foi interrompido pelo levantamento absolutista liderado pelo seu tio, noivo e regente D. Miguel I, que se proclamou rei de Portugal a 23 de junho de 1828. Começaram então as Guerras Liberais que se prolongaram até 1834, ano em que D. Maria foi reposta no trono e em que D. Miguel foi exilado para a Alemanha.

Com quinze anos apenas, D. Maria II teve a seu cargo um país destroçado pelas invasões francesas e pela guerra civil, enfrentando uma grave crise financeira, e viu-se no centro das lutas entre cartistas e vintistas. Logo no primeiro ano do seu reinado, debateu-se com intrigas, agitações, questões graves como o Contrato do Tabaco e o problema do envio do corpo expedicionário contra os carlistas de Espanha.

Em 1837, teve de enfrentar o movimento levado a cabo pelos setores moderados - a Revolta dos Marechais. No ano seguinte, foi confrontada com a aprovação da Constituição de 1838. Em janeiro de 1842, um novo golpe de Estado repôs a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro e trouxe à ribalta Costa Cabral, que acabaria por tornar-se próximo da rainha. Segue-se, em 1846, a Maria da Fonte (ou Revolução do Minho: revolta popular contra o governo cartista presidido por Costa Cabral) e uma nova guerra civil - a Patuleia. Nesta terrível crise, em que as Juntas Revolucionárias por todo o reino se opuseram às forças governamentais, a rainha desenvolveu esforços no duplo sentido de ativar a resistência liderada por Saldanha e evitar a intervenção estrangeira, o que acabaria por acontecer, só terminando com a Convenção de Gramido, em 1847. Por tudo isto se constata que D. Maria II governou num período particularmente difícil da história portuguesa, momento da dolorosa passagem do absolutismo ao constitucionalismo.

Foi cognominada de *A Educadora* ou *A Boa Mãe*, em virtude da aprimorada educação que dispensou aos seus muitos filhos. Faleceu em Lisboa a 15 de novembro de 1853.

Fontes: *Wikipedia e Infopedia*

3.2. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento inclui todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais), passando também pela formação de adultos – Quadro 1. Existe ainda, no 1.º ciclo, uma oferta completa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Disponibiliza-se, também, um horário alargado, assegurado pelas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no jardim-de-infância e pela Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º ciclo.

Escola	Ensino Básico					Ensino Secundário					
	Regular				EFA Básico Escolar***	Regular*			Cursos Profissionais**	EFA Secundário***	
	JI	1.º ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		10.º	11.º	12.º		Escolar	Dupla Certificação
J. Cacém n.º1	•										
EBRC	•	•									
EB Vale Mourão	•	•									
EB n.º1 do Cacém		•									
EBSGB (sede)			•	•	•	•	•	•	•	•	•

EBRC – Escola Básica Ribeiro de Carvalho EBSGB – Escola Básica e Secundária de Gama Barros

*Secundário Regular	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
**Cursos Profissionais Diploma de nível Secundário e Qualificação Profissional de nível 4 (QNQ)	Profissional de Técnico de Turismo
	Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde
	Profissional de Técnico de Informática – Sistemas
***Educação e Formação de Adultos (EFA)	B3 Escolar (Certificação 9.º Ano)
	Curso Escolar (12.º Ano)
	Técnico de Contabilidade (Curso de Dupla Certificação)
	Técnico de Informática - Sistemas (Curso de Dupla Certificação)
	Técnico de Informação e Animação Turística (Curso de Dupla Certificação)

Quadro 1 – Oferta educativa do Agrupamento

O Agrupamento assegura aos seus alunos uma oferta educativa extracurricular diversificada, através de um conjunto de atividades - núcleos, projetos, clubes - bem como outras iniciativas destinadas aos diferentes ciclos, no domínio desportivo, cultural, social e artístico. Realça-se o facto destas atividades, orientadas para a integração e troca de saberes, para a tomada de consciência de si, dos outros e do meio, serem determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos.

Do trabalho desenvolvido neste âmbito tem resultado, também, um reconhecimento, interno e externo, que se tem refletido na atribuição de numerosos prémios e menções.

3.3. Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)

Localização, evolução e tipologia, patrono

A Escola Básica e Secundária de Gama Barros (EBSGB), sede do Agrupamento, situa-se, desde 22 de setembro de 1983, na rua da Esperança (antiga Quinta das Flores), União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, uma das duas uniões de freguesias que atualmente integram a cidade de Aqualva-Cacém. Em termos administrativos, a cidade pertence ao concelho de Sintra.

A escola teve origem na antiga Escola Industrial e Comercial de Sintra, criada em 1959 e construída, em Aqualva-Cacém, na Quinta da Nora. O Decreto n.º 457/71, de 28 de outubro, levou ao seu desdobração em Escola Técnica de Gama Barros e Escola Técnica de Ferreira Dias. As duas coexistiram no mesmo espaço mais de uma década e meia, embora com vertentes diferenciadas. O referido Decreto atribuiu à Gama Barros o curso geral de comércio e a secção preparatória para os institutos comerciais. Este facto conferiu-lhe o estatuto de *escola comercial*. Em 1975 foi abolida a distinção entre Liceus e Escolas Técnicas, o que motivou a alteração da denominação para Escola Secundária de Gama Barros (agora Escola Básica e Secundária de Gama Barros). A escola, de tipologia ES 42 (com capacidade inicial para 42 turmas), é constituída por oito pavilhões e ocupa uma área total próxima dos 2,7 ha.

Henrique da Gama Barros, o Patrono, nasceu em Lisboa, a 23 de agosto de 1833, no seio de uma família distinta, mas modesta. Iniciou aos 21 anos a sua carreira pública como Subdelegado do Procurador Régio do Julgado do 1.º Distrito Criminal da Comarca de Lisboa. Em 9 de dezembro de 1857, com apenas 24 anos, ocupou o lugar de administrador do concelho de Sintra e, em 1869, foi nomeado Secretário-Geral do Governo Civil de Lisboa. Em Outubro de 1876, Gama Barros deixou de exercer as funções de Secretário-Geral por ter sido nomeado Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1877 desempenhou a função de vogal suplementar do Supremo Tribunal Administrativo. Exerceu, novamente, entre os anos de 1878 e 1879, as funções de Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1885 foi publicado o primeiro volume da sua *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*. Gama Barros faleceu com 92 anos, em Lisboa.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito pavilhões. Seis (pavilhões A, B, C, D, E e gimnodesportivo) encontram-se vocacionados prioritariamente para atividades letivas, num total de 44 salas de aula específicas e não específicas, com capacidades diferenciadas. Os outros dois destinam-se, sobretudo, à prestação de serviços: no pavilhão H, encontram-se a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), a sala de diretores de turma, o gabinete da Comissão de Apoio às Questões Disciplinares (CAQD), a sala dos professores e concentram-se os serviços ligados às áreas de gestão e de administração escolar (Direção e Serviços de Administração) e de apoio às atividades educativas (papeleria e reprografia); no pavilhão R, situam-se o refeitório, a cozinha, o bufete, um espaço de convívio para os alunos, a Eco-Lojinha e o gabinete do Projeto Educação para a Saúde.

Dos espaços escolares, destacam-se a BE/CRE, o auditório, diversas salas específicas, as instalações desportivas e a estufa. A BE/CRE foi integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares em maio de 2004. É um espaço aberto à comunidade educativa, constituído por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais. O Auditório, inaugurado em 2007, tem capacidade para 66 lugares. Dispõe de computador, de leitores de vídeo e DVD, de projetor de vídeo, de televisão, de sistema de som, de tela e estores com comando à distância e de um quadro magnético branco com rodas. É um espaço aberto à comunidade.

De entre as salas específicas, evidenciam-se os laboratórios de Biologia e Geologia, de Física e de Química, as salas de Teatro/Educação Musical e de Expressão Plástica, as salas de Desenho/Artes Visuais, uma Sala de Apoio ao Estudo e um Museu de Geologia e Mineralogia.

No pavilhão C situam-se, três salas específicas no âmbito da Educação Inclusiva constituídas como Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social em alunos com perturbações do espectro do autismo e com multideficiência e surdo cegueira congénita; em setembro de 2015 foi inaugurada também a sala de Atividades da Vida Diária (AVD), contígua ao CAA, devidamente equipada, nomeadamente com uma cozinha pedagógica e com um computador, projetor e tela. Esta sala é um espaço pedagógico de intervenção, baseado no treino de atividades de vida diária/atividades educativas funcionais, nomeadamente para os alunos que usufruam da medida adicional de suporte à aprendizagem e à inclusão - Programa Educativo Individual. Por último, a denominada sala das terapias, onde decorrem diversos tipos de terapias para os alunos que usufruem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à

inclusão, contígua ao CAA e com entrada pela mesma e pelo corredor do pavilhão C. Tendo em conta o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos e o número de alunos a usufruírem das medidas adicionais, Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição, nomeadamente ao nível do secundário, foi disponibilizada a partir do ano letivo de 2016/2017, a sala K3 para o apoio psicopedagógico da Educação Especial - um espaço amplo e bem iluminado por luz natural, equipado com quatro computadores, situado no 1.º andar do pavilhão A, contíguo às salas K1 e K2 - onde funciona o Projeto K – Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, constituído pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo (Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Educação Especial) e o Programa de Ação Tutorial Específico.

Integram também este pavilhão a sala de teatro e educação musical, o exploratório, onde têm lugar atividades científicas interdisciplinares, experimentais e laboratoriais, e o ateliê de artes.

Ao nível da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente com cadeiras de rodas, tanto o pavilhão E, como o pavilhão H, estão equipados desde 2006/2007 com elevadores específicos para o efeito. O Pavilhão E dispõe, também, de instalações sanitárias adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida. As instalações destinadas às atividades físicas incluem um pavilhão gimnodesportivo, em atividade desde 2002/2003, dotado de um campo de jogos com bancadas, um ginásio, uma sala de aula, balneários, entre outras zonas específicas. A área exterior compreende um campo de jogos, com bancadas, uma pista de atletismo e uma caixa para saltos em comprimento. Esta área permite a prática de atividades desportivas em período noturno. O pavilhão gimnodesportivo e o ginásio estão, também, abertos à comunidade envolvente. Está atualmente em construção, nas traseiras do Pavilhão D, um campo para a prática de vólei de praia.

A Estufa, criada em 2001/2002, é atualmente um espaço destinado ao cultivo de diversas espécies de plantas utilizadas para a realização de atividades experimentais e ocupacionais, nomeadamente dos alunos que usufruam da medida adicional de suporte à aprendizagem e à inclusão – Programa Educativo Individual.

A escola, no âmbito do Projeto K – Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, a funcionar no 1.º andar do pavilhão A (salas K1, K2 e K3), faculta serviços especializados de Psicologia e Orientação (SPO) e de Educação Especial e o Programa de Ação Tutorial Específico, assim como, de terapia da fala, os quais contribuem para a resolução de diversas problemáticas sociais e para um melhor acompanhamento dos alunos e tem quatro salas específicas já referidas no âmbito dos Serviços Especializados de Educação Especial: o CAA, a sala de Atividades da Vida Diária (AVD), a sala das terapias, situadas no pavilhão C e a sala K3, sita no pavilhão A.

Alunos, pais/encarregados de educação, recursos humanos

A população escolar é constituída, no ano letivo 2018/2019, por um total de 1602 alunos: 988 (61,7%) do EB e 614 (38,3%) do ES, distribuídos por 61 turmas, 38 do EB e 23 do ES. Refira-se que os alunos dos cursos profissionais representam 8,3% dos discentes e os dos cursos EFA 11,2%.

Os alunos apresentam uma grande diversidade cultural e linguística: muitos deles não nasceram em Portugal, são oriundos de muitos países diferentes, maioritariamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP e do Brasil. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 821 dos alunos.

As habilitações dos pais e encarregados de educação (EE) situam-se, principalmente, ao nível do EB, poucos têm o nível secundário e apenas uma minoria possui habilitação superior. Embora se desconheça a profissão de muitos dos pais e EE, a maior parte é ativa e desenvolve a sua atividade predominantemente nos setores terciário e secundário.

O corpo docente é, no presente ano letivo (2018/2019), constituído por 179 professores. Existem no Agrupamento 16 docentes de Educação Especial. O pessoal não docente é composto por 39 trabalhadores: 9 assistentes técnicos, uma psicóloga, uma coordenadora operacional e 28 assistentes operacionais. Exerce ainda funções, na sede do Agrupamento, um elemento do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar.

No âmbito do Plano de Ação anual com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – CECD de Mira Sintra, aprovado pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares prestam, ainda, serviço nas várias escolas do Agrupamento 4 técnicos para os alunos a usufruírem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional).

3.4. Escola Básica Ribeiro de Carvalho

Localização, tipologia e patrono

A Escola Básica Ribeiro de Carvalho situa-se na Rua do Olival, Quinta das Flores, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, próxima do IC 19.

A escola é um estabelecimento do tipo P3, escola de área aberta (*open plan schools*), constituído por três blocos. Foi remodelada ao longo dos anos, de forma a criar novos espaços capazes de dar resposta a necessidades que foram surgindo.

O seu patrono, Joaquim Ribeiro de Carvalho, nasceu no concelho de Leiria a 7 de abril de 1880 e foi uma figura ímpar da freguesia do Cacém. Ainda jovem frequentou o Seminário de Leiria. Foi jornalista, político, escritor, poeta e tradutor. Aos 17 anos iniciou a sua colaboração nos jornais, nomeadamente no jornal republicano "A Integridade", em Leiria. Continuou o seu percurso em Lisboa, onde publicou várias obras literárias e desempenhou em pleno as suas funções de jornalista, atividade que o apaixonava. Exerceu as funções de deputado em sucessivos mandatos pelo círculo de Leiria e foi eleito membro da Academia das Ciências. Foi Presidente do Senado de Sintra e esteve ligado a Agualva e ao Cacém como benemérito, ajudando quem necessitava, e como associado de algumas coletividades. Joaquim Ribeiro de Carvalho, profundamente idealista e amante da natureza, brilhou num horizonte repleto de acontecimentos, que contribuíram para fazer uma boa parte da nossa História Contemporânea. Foi na sua casa do Cacém que passou momentos de lazer nos últimos anos da sua vida. Morreu a 10 de outubro de 1942, em Lisboa.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola está razoavelmente apetrechada de material didático, possui recursos diversificados para as Ciências Experimentais, para a Matemática, para a Língua Portuguesa e para o Estudo do Meio. Tem uma biblioteca, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares, e um Centro de Apoio à Aprendizagem para apoio a alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2018/2019 frequentam a escola 366 alunos distribuídos por 15 turmas: 2 de Educação Pré-Escolar e 13 de 1.º Ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 172 dos alunos. Exercem funções na escola 20 professores, dos quais 2 docentes da Educação Especial afetos ao Centro de Apoio à Aprendizagem, 11 assistentes operacionais e 6 auxiliares de cozinha.

3.5. Escola Básica n.º 1 do Cacém

Localização e tipologia

A Escola Básica n.º 1 do Cacém situa-se paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade, mais precisamente na Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, antiga Quinta do Mota, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra. A sua localização privilegiada permite o avistar de

toda a área urbana do Cacém, ter acesso direto ao Casal do Cotão e ao IC19 e apreciar, ao longe, a magnífica vista do Palácio da Pena.

O edifício é uma construção do Tipo P3.

Recursos físicos, materiais e serviços

A Escola Básica n.º 1 do Cacém é constituída por sete salas de aula, destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma sala onde funciona o Centro de Apoio à Aprendizagem para apoio a alunos com perturbações do espectro do autismo, um centro de recursos, um polivalente, um refeitório, um gabinete de coordenação, uma sala de professores, uma cozinha e pequenos gabinetes multifuncionais. Conta com um espaçoso e aprazível logradouro, um parque infantil, um campo de jogos, um pomar e diversas zonas ajardinadas em socalcos.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2018/2019 frequentam a escola 169 alunos distribuídos por 7 turmas. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 78 alunos. Exercem funções na escola 11 professores, estando 2 docentes da Educação Especial afetos ao Centro de Apoio à Aprendizagem para apoio a alunos com perturbações do espectro do autismo, 6 assistentes operacionais, uma cozinheira, 3 ajudantes de cozinha (uma contratada a horas).

3.6. Jardim de Infância Cacém n.º 1

Localização e tipologia

O Jardim de Infância Cacém n.º 1 localiza-se na Rua Rainha Santa Isabel, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade.

É um edifício do tipo Plano dos Centenários (projeto de construção de escolas em larga escala levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal entre as décadas de 1940 e de 1960).

Recursos físicos, materiais e serviços

O estabelecimento escolar é repartido por dois edifícios. O edifício mais antigo é composto por seis salas: duas salas de atividades, três salas de apoio e um escritório. Próximo, localiza-se uma nova infraestrutura, de linhas modernas, com duas salas, um refeitório e uma cozinha. O recreio tem equipamento desportivo e lúdico para a prática de diferentes atividades.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2018/2019 frequentam a escola 94 crianças distribuídas por 4 grupos da educação pré-escolar. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) 42 crianças (28 no escalão A e 14 no escalão B). Exercem funções neste estabelecimento de ensino 4 educadoras de infância, 4 assistentes operacionais (1 encontra-se de baixa médica) 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinheira.

3.7. Escola Básica de Vale Mourão

Localização e tipologia

A Escola Básica de Vale Mourão situa-se na localidade de Paiões, junto ao nó de Paiões do IC19, na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra. Insere-se num bairro, na Urbanização de Vale Mourão, de construção recente, na orla duma área de localidades ainda com algumas características rurais, onde existem quintas com agricultura e pecuária; localizado entre o Cacém e Paiões, este bairro tem a Oeste as povoações de Francos, Varge Mondar e Rio de Mouro Velho. A Escola Básica de Vale Mourão, do tipo P3, sofreu obras de ampliação no ano letivo 2010/2011.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2018/2019 frequentam este estabelecimento de educação e ensino 47 crianças da educação pré-escolar e 206 alunos do 1.º ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 16 crianças do jardim-de-infância e 48 alunos do 1.º ciclo. Exercem funções nesta escola 8 professores, 2 educadoras de infância, 5 assistentes operacionais, 1 cozinheira, 4 ajudantes de cozinheira (1 a exercer funções à hora).

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito salas de aula para o 1.º ciclo, duas salas de jardim-de-infância, um ginásio, um refeitório, seis casas de banho, um balneário, um gabinete de coordenação, uma sala de professores, uma biblioteca, uma cozinha e um pequeno espaço de arrumos. No recinto exterior existe um parque infantil e um pequeno campo de jogos.

4. Caracterização socioeconómica do meio

As escolas do Agrupamento situam-se numa área de urbanização relativamente recente. A edificação ocorreu essencialmente ao longo das décadas de 80 e 90 e é constituída, maioritariamente, por blocos de habitação multifamiliar. A exceção é a urbanização de Vale Mourão, composta por vivendas e edifícios cuja altura máxima é de quatro andares e que tem amplas áreas verdes. A expansão urbana verificada nesta área é representativa do que ocorreu, em geral, no eixo Lisboa-Sintra. Desenvolveu-se, inicialmente, com base no eixo ferroviário suburbano e foi, depois, reforçada com o eixo rodoviário mais importante no crescimento desta área - IC 19. Esta infraestrutura dotou esta região de uma importante mobilidade geográfica, acentuando a sua acessibilidade a partir de Lisboa e consolidou o fenómeno urbano. Recentemente, uma parte da cidade de Agualva-Cacém foi alvo do programa Polis, que pretendeu ordenar o caos urbanístico verificado na zona central.

A par desse fenómeno, o Cacém cresceu demograficamente nas quatro últimas décadas do século XX de uma forma muito significativa, devido ao êxodo rural, ao retorno de portugueses das antigas colónias (a partir de 1974) e, depois, ao fluxo imigratório, primeiro dos PALOP e mais recentemente de países do leste europeu. Os dados disponíveis para as freguesias do Cacém e de S. Marcos (Censos 2011) indicavam 4230 cidadãos estrangeiros, que correspondiam a cerca de 13% da população residente. De entre aqueles, 58,9% eram nacionais dos PALOP e 24,5% do Brasil. A cidade tinha, segundo os dados dos Censos 2011, 79 805 habitantes, com um peso significativo de jovens (18%). As mesmas estatísticas indicam uma variação da população de menos 2 040 indivíduos relativamente a 2001. Apesar de situado na área mais desenvolvida do país, o concelho de Sintra apresenta ainda uma grande percentagem de população pouco qualificada. Relativamente à União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, os indivíduos com o ensino básico representavam, em 2011, cerca de 63,5% da população residente. Apenas 15% possuíam formação de nível superior e a taxa média de analfabetismo era de 1,7 %. De acordo com o Projeto Educativo Local de Sintra (2018-2025) e numa análise prospetiva, em termos globais e considerando o horizonte 2011-2031, espera-se que a União de Freguesias de Cacém e São Marcos registe um acréscimo populacional.

Em suma, a dinâmica urbana, demográfica, social e económica atrás apresentada faz do meio em que se inserem as escolas do Agrupamento uma área com uma realidade complexa que, nas últimas duas décadas, tem evoluído baseada em particularidades muitas vezes apresentadas como pontos fracos:

- excessiva concentração populacional;
- existência de elevados, sucessivos e diversificados fluxos de imigrantes;
- insuficiência de resposta das infraestruturas, equipamentos e serviços, apesar de alguma melhoria registada nos últimos anos;
- tendência para o aumento do índice de envelhecimento da população residente;
- existência de uma população com habilitações escolares de nível intermédio-baixo e que trabalha, essencialmente, no setor do comércio e serviços de baixa e média qualificação;
- existência de famílias em situação de pobreza (exclusão social), de delinquência juvenil e de crianças e jovens em risco;
- aumento do número de famílias monoparentais;
- fraca dinâmica social e sentido de identidade (vivência do tipo cidade-dormitório).

Estas características têm constituído constrangimentos a que as escolas tiveram de se adaptar e que continuam a interferir no cumprimento dos seus objetivos. Tal facto tem conduzido ao desenvolvimento de estratégias que visam minimizar os efeitos dessas dificuldades. É este trabalho, sempre inacabado e constantemente reformulado, que o presente PEA também se propõe desenvolver.

5. Diagnóstico do Agrupamento

O presente diagnóstico do Agrupamento foi elaborado a partir das evidências enunciadas nos anteriores PE e PEA e referidas nos documentos da avaliação externa. O diagnóstico encontra-se estruturado em duas vertentes fundamentais: a identificação dos pontos fortes do Agrupamento a consolidar e a identificação dos pontos fracos/aspectos a melhorar.

Identificação dos pontos fortes do Agrupamento a consolidar:

- o investimento no desenvolvimento cívico dos alunos;
- a estabilidade do corpo docente e não docente e o empenho, dedicação e motivação dos profissionais envolvidos;
- o clima de entreajuda no seio da comunidade escolar;
- a capacidade de mobilização para combater o insucesso escolar, o abandono escolar e para melhorar os resultados dos alunos;
- existência de espaços de reflexão conjunta ao nível dos conselhos de ano e de professores com programas afins;

- a boa relação professor/aluno;
- a boa integração social e escolar;
- a boa inclusão de todos os alunos;
- a promoção de uma educação para a saúde, ambiente e segurança;
- a competência, o dinamismo e a boa gestão da direção do Agrupamento;
- a oferta educativa diversificada e adequada às necessidades do meio;
- a existência de Projetos de Desenvolvimento Educativo, de Atividades de Enriquecimento Curricular, da Componente de Apoio à Família e das Atividades de Animação e Apoio à Família;
- o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem;
- o trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico;
- o reconhecimento, pelas empresas, da boa qualificação dos alunos dos cursos de carácter profissionalizante;
- a rede diversificada e ativa de parcerias.

Identificação dos aspetos a melhorar:

- a prática generalizada de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- a existência de alunos que, na sua generalidade, apresentam hábitos de trabalho e métodos de estudo pouco eficazes resultantes, na maioria das situações, do parco apoio parental;
- articulação vertical do currículo;
- a existência de alguma indisciplina por parte dos alunos, em contexto de sala de aula;
- os mecanismos que promovem uma cultura de avaliação sistemática no Agrupamento;
- a criação e/ou reformulação de indicadores de medida que permitam efetuar a monitorização de processos e avaliar o grau de concretização dos objetivos do PEA;
- a monitorização sistemática dos processos (apoios educativos, índices de sucesso ...);
- a fraca intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades e no acompanhamento escolar dos seus educandos, em particular na escola sede;
- a participação sistemática da comunidade educativa na melhoria da qualidade do Agrupamento.

Oportunidades a considerar:

- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), setembro de 2017.
- Decreto-Lei n.º 54/2018 - regime jurídico da educação inclusiva.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 - currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

6. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo

Como já foi exposto (ver Introdução), a operacionalização das metas e dos objetivos do PEA será apresentada sob a forma de uma grelha que a seguir se apresenta. Numeraram-se as metas, os objetivos e os indicadores de forma a facilitar a consulta e a avaliação do documento bem como a referência aos seus conteúdos (nomeadamente aquando da elaboração do Plano Anual de Atividades).

Anexam-se, como parte integrante deste projeto, os critérios de natureza pedagógica usados na constituição de turmas e na elaboração dos horários.

META 1														
Desenvolver a educação dos alunos para a <u>cidadania</u> nas suas diversas dimensões.														
Fundamentação: uma educação vocacionada para a cidadania integra valências como a solidariedade, a valorização pessoal, a promoção da saúde, da segurança e da consciência ambiental. Nesta perspetiva, compete ao Agrupamento, enquanto espaço de valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade, facultar aos alunos instrumentos e condições que promovam uma cidadania plena.														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Consolidar a cultura de Agrupamento vocacionada para a cidadania	Realizar pelo menos uma atividade (de âmbito disciplinar ou multidisciplinar) que aborde ou se relacione com a temática da cidadania, em cada turma, por ano letivo	11. Número de atividades realizadas	Relatório de execução final do PAA, PTT e atas de reuniões de equipas pedagógicas	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE /Coordenadores dos DT/Diretores de Curso/Mediadores/Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Realizar pelo menos uma ação ou campanha de solidariedade social, em cada escola, por ano letivo, mobilizando alunos em voluntariado	12. Número de ações/campanhas realizadas	Relatório de execução final do PAA, relatórios das ACC e PDE e atas de reuniões	Coordenadores dos DT/Diretores de Curso/ Mediadores/Coordenadores de Estabelecimento/ Associações de Pais e Encarregados de Educação			X			X				X
	Realizar, pelo menos, uma atividade / ação de sensibilização para a temática dos direitos humanos (valores da tolerância, do respeito pela diferença, pela paz, etc), em cada turma, por ano letivo	13. Número de atividades/ações realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE /Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO										
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS										
					2019-2020			2020-2021			2021-2022				
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º		
O2. Valorizar os sucessos, quer individuais, quer coletivos, da comunidade escolar	Promover, pelo menos, uma iniciativa de acolhimento e integração das crianças da educação pré-escolar, dos alunos dos 1.º e 5.º anos de escolaridade (por exemplo, criando a figura do "padrinho"), por ano letivo	14. Número de iniciativas realizadas	PAA	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X	
	Manter os Quadros de Excelência a partir do 2.º ciclo, atribuindo, no final do ano letivo, pelo menos um prémio simbólico (ex: diploma, entrada num museu, etc.) aos alunos que neles constem durante os três períodos letivos	15. Atribuição de prémios/diplomas	Escola sede	Diretor			X			X				X	
	Criar Quadros de Mérito Desportivo, Artístico ou outros, de acordo com o Regulamento Interno														
	Publicitar os sucessos (escolares, desportivos, artísticos) dos elementos da comunidade escolar de diversas formas (através de exposições, de jornais, da página eletrónica e Facebook do Agrupamento) e de acordo com a legislação em vigor	16. Ocorrência de publicitações	Escolas	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Acompanhar o início do percurso académico/profissional dos alunos após a saída da EBSGB. (sugestão: contactar ex-alunos para averiguar da sua situação escolar / profissional atual e para os convidar a vir à escola partilhar a sua experiência; criar uma base de dados sobre os alunos que já concluíram os cursos para monitorizar o seu percurso profissional)	17. Publicitação da informação recolhida	Programa ENES e outras fontes	Coordenador(a) da equipa ENES/ENEB/PFEB	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO													
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS													
					2019-2020			2020-2021			2021-2022							
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º					
O3. Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina em, pelo menos, 10% (relativamente ao triénio anterior)	Monitorizar o número de medidas disciplinares sancionatórias, nos vários anos de escolaridade Identificar as situações mais frequentes de indisciplina Criar uma tipologia das situações de indisciplina Adequar, no Agrupamento, as estratégias conducentes ao cumprimento das regras de comportamento estabelecidas no Regulamento Interno e garantir a sua aplicação rigorosa desde a educação pré-escolar (envolvendo PD, PND e alunos) Envolver os alunos, pais/EE e os DT na definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina nos diversos contextos Manter uma estreita articulação entre a Direção, os Coordenadores de Estabelecimento, a CAQD, os DT, os EE, as Associações de Pais e a Associação de Estudantes, de modo a resolver célere e eficazmente casos de indisciplina Implementar, na escola sede, projetos de prevenção da indisciplina	18. Referência, em ata, às estratégias definidas 19. Percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, por ano de escolaridade, nos vários anos letivos	Atas do conselho de turma / ano Relatório da CAQD e /ou relatórios dos coordenadores dos DT/Associação de Pais e EE	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento Coordenador(a) CAQD e/ou Coordenadores dos DT /Coordenador de Escola/Associação de pais e EE	X			X			X							
	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PD sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano escolar	110. Número de ações de formação realizadas	Plano de Formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização (ex-Representante da Formação Inicial e Contínua do PD e PND)				X			X							X
	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PND sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano escolar	111. Número de ações de formação realizadas						X			X							
Realizar pelo menos uma ação de sensibilização para pais/EE sobre a temática da indisciplina, no Agrupamento, por ano escolar	112. Número de ações de formação realizadas	Escolas/Associação de pais e EE	Diretor				X			X							X	

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2019-2020			2020-2021			2021-2022		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
O4. Desenvolver hábitos saudáveis	Manter a cultura desportiva no Agrupamento realizando, pelo menos, uma atividade que envolva um número superior a 30% de alunos por período e por escola	113. Número de atividades realizadas (que cumpram o definido na estratégia)	Relatório de execução final do PAA	Coordenador(a) do grupo de Educação Física/Coordenador de Estabelecimento			X			X			X
	Manter em funcionamento pelo menos oito dos núcleos de Desporto Escolar existentes	114. Número de núcleos em funcionamento					X			X		X	
	Manter um projeto no âmbito da Educação para a Saúde no Agrupamento, por ano escolar e de acordo com as orientações da tutela	115. Existência de um projeto	Relatório de avaliação do projeto	Coordenador(a) da equipa responsável pelo projeto			X			X			X
	Disponibilizar no bar produtos alimentares saudáveis	116. Avaliação qualitativa com base no tipo de produtos disponíveis	Registo dos produtos disponíveis	Coordenador(a) da equipa responsável pelo projeto da Educação para a Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolver mecanismos de atuação face a eventuais epidemias	117. Operacionalização de um plano de contingência	Relatório de avaliação do plano	Coordenador(a) da equipa responsável pelo plano	Calendarização dependente das diretrizes da Direção Geral de Saúde								
O5. Consolidar uma cultura ambiental	Garantir que pelo menos três dos PDE/ACC incluam, em cada ano letivo, atividades que se integrem no Programa Eco-Escolas	118. Número de PDE/ACC que incluem atividades que se integram no Programa Eco-Escolas	Avaliação dos PDE/ACC	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE / Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X
	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização para a necessidade de preservar os espaços escolares, em cada escola, por ano	119. Número de ações realizadas	Relatório de execução final do PAA	Coordenador(a) do Programa Eco-Escolas da ABAE/Intervenientes nas ações			X			X			X
	Promover, pelo menos, uma ação de valorização estética dos espaços escolares, em cada escola, por ano	120. Número de ações realizadas		Intervenientes nas ações			X			X			X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO										
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS										
					2019-2020			2020-2021			2021-2022				
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º		
06. Promover uma cultura de segurança e de paz	Realizar os <i>sete passos</i> previstos no âmbito dos vários domínios do Programa Eco-Escolas, em cada escola, por ano	I21. Número de atividades realizadas				X			X					X	
	Realizar pelo menos uma campanha vocacionada para os valores ambientais (energias renováveis, recolha seletiva de resíduos, poupança de água, etc.), em cada escola, por ano	I22. Número de campanhas realizadas	Documento de avaliação do PAA do programa Eco-Escolas	Coordenador(a) do programa do Eco-Escolas / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X			X				X	
	Realizar pelo menos um exercício de evacuação, em cada escola, por ano	I23. Número de exercícios realizados	Relatório de avaliação do exercício de evacuação / Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Delegado(a) para a Segurança/ Coordenador(a) do Plano de Emergência / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X			X				X	
	Colocar / atualizar a sinalética de emergência (plantas, percursos, meios, etc.)	I24. Existência de uma sinalética, atualizada e adequada, nas escolas	Sinalética existente				X			X					X
	Realizar pelo menos duas ações de sensibilização para a proteção civil ou ações de formação para a segurança, no Agrupamento, por ano	I25. Número de ações realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)				X			X					X
	Realizar pelo menos duas atividades de promoção de comportamentos de segurança e de prevenção de situações de risco (bullying, percursos casa-escola-casa, etc.), no Agrupamento, por ano	I26. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Coordenador(a) da respetiva ACC/PDE / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X			X					X

META 2

Melhorar o sucesso educativo.

Fundamentação: a oferta de um serviço educativo de qualidade que desenvolva e valorize conhecimentos, capacidades e atitudes, e que contribua para a melhoria dos resultados escolares e seja facilitador do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração na vida em sociedade, com a garantia de igualdade de oportunidades, deve ser encarado como prioritário no nosso Agrupamento.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO													
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS													
					2019-2020			2020-2021			2021-2022							
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º					
O1. Promover práticas conducentes a um maior sucesso dos alunos/formandos	<p>Dar a conhecer a planificação anual dos conteúdos programáticos ou os temas a tratar</p> <p>Dar a conhecer atempadamente os objetivos e/ou competências de cada momento de avaliação</p> <p>Desenvolver uma aprendizagem cooperativa, envolvendo os alunos/formandos na monitorização da sua aprendizagem</p> <p>Promover o trabalho entre pares</p> <p>Criar oportunidades para aulas e outras atividades promovidas pelos alunos/formandos</p> <p>Proporcionar atividades que permitam a expressão e o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo</p> <p>Construir materiais pedagógicos (fichas com níveis de exigência diferenciado, testes adaptados, etc.) que promovam o trabalho diferenciado, em sala de aula, respeitando a individualidade de cada aluno/formando</p> <p>Promover momentos de trabalho autónomo na sala de aula, com pesquisas de informação, trabalho de projeto, estudos individuais e/ou apoiados individualmente pelo professor</p> <p>Criar condições que promovam a partilha de experiências e de boas práticas dos docentes entre si, numa perspetiva de supervisão, através de trabalho colaborativo e interdisciplinar.</p> <p>Utilizar um tempo semanal no horário, comum aos diversos elementos, por grupo disciplinar/ano para desenvolvimento do trabalho de articulação e colaboração entre pares</p>	<p>I1. Referência, em documento de monitorização, aos materiais pedagógicos construídos</p> <p>I2. Referência, em documento de monitorização, a práticas que espelhem as estratégias enunciadas</p>	<p>Atas dos conselhos de grupo/ano</p> <p>Relatórios dos DT / Planos de Turma / sumários</p>	<p>Coordenador(a) de grupo/ de ano</p> <p>Coordenador(a) dos DT</p>														
						X	X	X	X	X	X	X	X	X				

Projeto Educativo de Agrupamento para o Triénio 2019/2020 a 2021/2022

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Realizar, no Agrupamento, por ano escolar, pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita e creditada) para PD sobre a temática da diferenciação pedagógica e/ou outras que promovam o sucesso dos alunos/formandos	13. Ações de formação realizadas	Plano de formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X			X				X
	Promover práticas de articulação pedagógica, nomeadamente através de reuniões na transição de ciclos com elaboração de planificações de conteúdos programáticos	14. Número de reuniões e de planificações realizadas	Registos das reuniões e planificações	Diretores de Turma, Coordenadores dos Diretores de Turma, Coordenadores dos Grupos de Recrutamento, Coordenadores dos Departamentos Curriculares e Diretor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolver um trabalho de equipa na gestão vertical e horizontal de conteúdos programáticos, na construção e na aferição dos instrumentos de avaliação e uniformizar, tanto quanto possível, a tipologia e estrutura dos instrumentos de avaliação e os respetivos critérios de avaliação	15. Registo da existência de trabalho de equipa nos grupos de recrutamento e na coordenação dos departamentos	Registos dos conselhos de grupo e de coordenação dos departamentos	Coordenador(a) do grupo de recrutamento e coordenadores de departamento			X			X				X
	Promover, no seio do ano/grupo/departamento, a aferição de processos conducentes à melhoria dos resultados escolares, com base na análise e na reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	16. Aumento da percentagem de níveis iguais ou superiores a três, por disciplina, em cada período 17. Aumento da percentagem de classificações iguais ou superiores a dez, por disciplina, em cada período 18. Registo da análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Básico Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário Relatórios do OQ sobre sucesso escolar e documentos de análise e reflexão dos grupos disciplinares	Observatório de Qualidade Conselho Pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto Educativo de Agrupamento para o Triénio 2019/2020 a 2021/2022

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	<p>Utilizar os recursos das BE/CRE (fundo documental, guiões de pesquisa, etc.) como potenciadores da transversalidade de saberes e optimizadores de práticas letivas e não letivas, realizando pelo menos uma atividade por período</p> <p>Desenvolver um trabalho articulado das BE/CRE com os docentes, promovendo o planeamento e o ensino contextualizado das literacias nos objetivos e programas curriculares</p> <p>Garantir, através das BE/CRE, a dinamização de atividades que visem a promoção da leitura e de diferentes literacias</p> <p>Garantir o acesso, nas BE/CRE, a dispositivos móveis, visando diferentes possibilidades de leitura e de produção de conteúdos</p>	<p>I9. Número de atividades com as turmas desenvolvidas pelas BE/CRE ou com os seus recursos</p>	Registos das BE/CRE/relatórios de avaliação das BE/CRE	Professoras Bibliotecárias/ Equipa das BE/CRE			X		X					X
<p>O2. Melhorar as taxas de transição do ensino básico, para valores não inferiores a:</p> <p>97% no 1.º ciclo do ensino básico;</p> <p>94% no 2.º ciclo do ensino básico;</p> <p>85% no 3.º ciclo do ensino básico;</p>	<p>Promover um maior desenvolvimento das competências e pré-requisitos para as aprendizagens formais</p> <p>Manter a atribuição dos apoios pedagógicos e dos planos de acompanhamento</p> <p>Reforçar o número de horas atribuídas ao apoio tutorial</p> <p>Reforçar a implementação dos apoios pedagógicos nas disciplinas e anos em que os resultados o justifiquem</p> <p>Continuar a garantir a existência de apoio psicopedagógico aos alunos nas disciplinas em que manifestem maiores dificuldades, sobretudo àqueles que usufruam ou que venham a usufruir de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <p>Continuar a promover o bom funcionamento do Apoio ao Estudo (nos 1.º e 2.º ciclos) e assegurar no 3.º ciclo o funcionamento contínuo da Sala de Estudo, com a presença de, pelo menos, dois professores</p>	<p>I10. Taxa de transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo</p> <p>I11. Taxas de transição entre anos e entre ciclos do ensino básico</p> <p>I12. Relação entre o número de alunos apoiados e a melhoria dos resultados escolares desses alunos na(s) disciplina(s) em causa</p> <p>I13. Percentagem do número de alunos apoiados que transitaram de ano ou na(s) disciplina(s) em causa</p>	<p>Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Básico</p> <p>Estatísticas com base nos relatórios dos DT e do Coordenador da Educação Especial</p>	<p>Educadoras/ professores e equipas de intervenção especializadas</p> <p>Observatório de Qualidade</p> <p>Coordenador(a) do apoio tutorial específico</p> <p>Coordenador(a) dos Apoios Pedagógicos Acrescidos</p>			X		X					X
							X		X					X
							X		X					X
							X		X					X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO																	
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS																	
					2019-2020			2020-2021			2021-2022											
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º									
<p>Reduzir anualmente a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, nos casos em que a primeira é inferior à segunda</p> <p>e</p> <p>aumentar anualmente a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, nos casos em que a primeira é superior à segunda</p> <p>(percentagem variável, em função dos valores anuais)</p>	<p>Manter o OQ em todas as escolas do Agrupamento.</p>	<p>I14. Diferença entre as taxas de transição da UO e as taxas de transição nacionais nos diferentes anos de escolaridade</p> <p>I15. Existência de um plano de formação viável</p> <p>I16. Número de permutas ocorridas</p>	<p>Documentos sobre o aproveitamento dos alunos do EB e Estatísticas da Educação</p> <p>Agrupamento e/ou Centro de Formação/relatórios da ADD, CG e outros documentos</p> <p>Documentos dos CT</p>	<p>Observatório de Qualidade</p> <p>Representante da Secção de Formação e Monitorização</p> <p>Diretor ou Coordenadores dos DT</p>																		
	<p>Manter ou criar projetos/atividades que potenciem as aprendizagens dos alunos (Plano Nacional de Leitura, AE, APF, Sala de Estudo, Apoio ao Estudo, Atividades de Enriquecimento Curricular, Programa de Ação Tutorial Específico e outros)</p>																					
	<p>Continuar a promover o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem (por exemplo, otimizando plataformas informáticas e o email da turma)</p>																					
	<p>Continuar a privilegiar as permutas em possíveis situações de absentismo do PD</p>																					

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2019-2020			2020-2021			2021-2022		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
<p>O3. Melhorar os resultados das provas finais do ensino básico:</p> <p>Reduzir anualmente as diferenças entre as classificações de frequência da UO e as classificações obtidas nas provas finais</p> <p>e</p> <p>melhorar anualmente os resultados das provas finais da UO, de forma a aproximá-las da média nacional ou a superar essa média</p>	Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	I17. Número de visitas de estudo realizadas no EB	Registos da Direção ou da ASE	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X
	Continuar a promover, junto dos alunos, uma cultura de excelência e de valorização do trabalho realizado.	I18. Número de alunos nos Quadros de Excelência a partir do 5.º ano de escolaridade (inclusive)	Atas de CT e de ano/fichas síntese e quadros afixados	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X
	Continuar a promover o envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos	I19. Número total de pais / EE presentes nas reuniões com o DT/ Professor Titular de turma, no atendimento semanal e noutras	Relatórios dos DT/Professores Titulares de Turma e outros documentos	Coordenadores dos DT/Diretor/Coordenadores de Grupos			X			X			X
	Refletir sobre os resultados académicos do Agrupamento comparando-os com os de outros inseridos em meios socioeconómicos semelhantes	I20. Diferença entre as médias das classificações de frequência da UO e as médias das classificações da UO nas provas finais e I21. Diferença entre as médias das classificações da UO nas provas finais e as médias nacionais das provas finais I22. Relação entre o número de alunos que frequentaram o APF e o número daqueles que pelo menos mantiveram a Cf (classificação de frequência) na Cp (classificação de prova)	Programa ENEB/ENES /Júri Nacional de Exames	Coordenadores dos grupos disciplinares com disciplinas sujeitas a provas finais	X*			X*			X*		
Manter o APF, preferencialmente integrado no horário da turma, nas disciplinas sujeitas a provas finais no 9.º ano, como atividade potenciadora das aprendizagens	Criar o cargo de coordenador do APF	Relatórios dos professores que asseguram o APF/INOVAR	Coordenador(a) do APF ou equipa a designar pelo Diretor	X*			X*			X*			

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização da prova final de ciclo

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO													
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS													
					2019-2020			2020-2021			2021-2022							
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º					
<p>O4. Melhorar as taxas de transição do ensino secundário dos alunos dos Cursos Científico Humanísticos, dos Cursos Profissionais e dos cursos EFA, para valores não inferiores a:</p> <p>82% nos 10.º e 11.º anos dos cursos científico-humanísticos; 70% no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos; 90% nos cursos profissionais e 70% nos cursos de educação e formação de adultos.</p> <p>Reduzir a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, no caso em que a primeira é inferior à segunda e aumentar a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, no caso em que a primeira é superior à segunda</p>	<p>Elaborar documentos sobre o aproveitamento dos alunos do EB e do ES que contemplem os valores relativos às taxas de transição, inclusive nos anos de escolaridade com exame nacional</p> <p>Implementar apoios pedagógicos nas disciplinas e anos em que os resultados o justifiquem</p> <p>Continuar a promover o bom funcionamento da Sala de Estudo, assegurando o funcionamento contínuo (no período diurno) com a presença de, pelo menos, um professor</p>	<p>I23. Taxa de transição do 10.º para o 11.º ano</p> <p>I24. Taxa de transição do 11.º para o 12.º ano</p> <p>I25. Taxa de conclusão no 12.º ano</p> <p>I26. Taxa de transição no ensino profissional</p> <p>I27. Taxa de conclusão nos cursos EFA</p> <p>I28. Diferença entre as taxas de transição da UO e as taxas de transição nacionais</p>	<p>Documento sobre o aproveitamento dos alunos do ES e Estatísticas da Educação</p>	<p>Observatório de Qualidade</p>				X		X								X
								X		X								X
								X		X								X
								X		X								X
								X		X								X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	129. Número de visitas de estudo realizadas no ES	Registos da Direção ou da ASE	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Continuar a promover, junto dos alunos, uma cultura de excelência e de valorização do trabalho	130. Número de alunos nos Quadros de Excelência a partir do 10.º ano de escolaridade e do 1.º ano dos CP (inclusive)	Atas de CT e de ano/fichas síntese e quadros afixados	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Continuar a promover o envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos	131. Número total de pais / EE presentes nas reuniões com o DT/ Professor Titular de turma, no atendimento semanal e noutras	Relatórios dos DT/Professores Titulares de Turma e outros documentos	Coordenadores dos DT/Diretor/Coordenadores de Grupos			X			X				X
O5. Melhorar os resultados dos exames do ensino secundário: Reduzir a diferença entre as CIF e as CE da UO e, simultaneamente, melhorar os resultados obtidos nos exames nacionais da UO, de forma a aproximá-los da média nacional ou a superar essa média	Refletir sobre os resultados académicos do Agrupamento comparando-os com os de outros inseridos em meios socioeconómicos semelhantes	132. Diferença entre a média das CIF e a média da CE da UO e 133. Diferença entre a média dos exames nacionais da UO e a média nacional dos exames	Programa ENES/Júri Nacional de Exames/sítio da Direção-Geral de Educação (DGE)	Responsável pelo Programa ENEB/ENES/PFEB/Observatório de Qualidade	X*			X*			X*			
					X*			X*			X*			
	Manter o AE, preferencialmente integrado no horário da turma, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, como atividade potenciadora das aprendizagens	134. Relação entre o número de alunos que frequentaram o AE e o número daqueles que pelo menos mantiveram a CIF na CE 1..Porcentagem de alunos que frequentaram o AE e obtiveram aprovação	Relatórios dos professores que asseguram o AE/INOVAR	Coordenador(a) do AE ou equipa a designar pelo Diretor			X			X				X
					X*		X*			X*				

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização do exame nacional

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2019-2020			2020-2021			2021-2022		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
06. Preparar os alunos dos cursos profissionais para o mundo do trabalho, aumentando, em cada ano, a taxa de conclusão de cada curso em, pelo menos, 5%	Continuar a articular com o Projeto K a orientação vocacional	135. Percentagem de alunos que concluíram os cursos profissionais	Relatórios dos diretores de curso	Diretores de curso			X			X			X
	Reforçar, junto de alunos e respetivos EE, o dever de assiduidade e a necessidade de preparação atempada para as provas de recuperação dos diferentes módulos												
07. Diminuir anualmente a taxa de abandono escolar, aproximando o seu valor de 0%	Implementar, se necessário, apoio tutorial aos alunos que sejam recorrentes na falta de assiduidade e na não realização dos elementos de avaliação.	136. Diferença entre as taxas de abandono escolar anuais, nos vários anos de escolaridade	Relatórios dos DT ou sinalizações feitas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Coordenador(a) dos DT /Observatório de Qualidade			X			X			X
	Aplicar o programa de apoio tutorial a todos os alunos em risco de abandono escolar												
08. Potenciar recursos (humanos e materiais) do Agrupamento, tendo em consideração os resultados da autoavaliação	Combater o absentismo dos alunos (através, por exemplo, da criação de um Quadro de Assiduidade)	137. Relação entre o número de reclamações apresentadas e o número de problemas resolvidos	Registo de reclamações/INOVAR -Apoio técnico	Professores do grupo de informática designados pela Direção			X	X	X	X	X	X	X
	Manter a orientação vocacional dos alunos, em especial, nos 8.º e 9.º anos e se possível alargá-la a outros níveis de ensino												
	Desenvolver ações com os Pais e Encarregados de Educação, que promovam a assiduidade e combatam o abandono escolar, envolvendo as Associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes.												
	Zelar pela manutenção das condições físicas das salas de aula, nomeadamente computadores com ligação à internet e videoprojectores.	138. Ações de formação realizadas	Plano de Formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X			X			X
	Assegurar um bom funcionamento das redes informáticas, diminuindo, anualmente, o número de reclamações				139. Ações de formação realizadas	Registos das BE/CRE/relatórios de avaliação das BE/CRE	Professoras Bibliotecárias/ Equipa das BE/CRE			X		X	
	Criar condições propícias, através do apetrechamento com material didático-científico (quadros brancos, software, materiais laboratoriais e outros) à realização de trabalhos de pesquisa, leitura orientada e outras atividades (artísticas, experimentais e outras), em todas as escolas do Agrupamento				140. Número de PND que participa nas atividades (dos PDE e ACC) e estruturas legais	Registo dos participantes nas atividades e nas estruturas legais	Coordenadores das respetivas atividades /estruturas		X		X		X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Validar apenas os PDE/ACC que se orientem para, no mínimo, três das metas do PEA	I41. Adequação dos PDE/ACC às metas do PEA	Atas do Conselho Pedagógico	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenador de Escola	X			X			X			
	Manter mecanismos de recolha de opinião da comunidade escolar	I42. Existência de um mecanismo de recolha de opinião da comunidade escolar	Escolas	Diretor			X			X				X
	Manter equipas responsáveis pela recolha, pelo tratamento, pela análise, pela avaliação dos resultados e elaborar, em conformidade, planos de ação de melhoria	I43. Existência de um número adequado (a definir pela Direção) de equipas responsáveis pelo estudo de todos os resultados					X			X			X	
	Melhorar os serviços (bufete, reprografia, secretaria e outros) e rentabilizar recursos, de forma a diminuir o número de reclamações	I44. Existência, se for necessário, de planos de ação de melhoria					X			X			X	

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Recolher, nas reuniões com as Associações de Pais/EE, sugestões/opiniões pertinentes para a melhoria do Agrupamento	I45. Sugestões recolhidas	Atas das reuniões	Diretor			X			X				X
	Solicitar à AE a entrega, à Direção, de propostas conducentes à melhoria do Agrupamento	I46. Propostas entregues à Direção	Documentos entregues à Direção	Diretor			X			X				X
	Continuar a melhorar os horários de alunos e dos professores	I47. Grau de cumprimento dos critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários (definidos pelo Conselho Pedagógico e aprovados pelo Conselho Geral)	Critérios gerais para elaboração dos horários definidos pelo Conselho Pedagógico e horários	Conselho Pedagógico e/ou Conselho Geral	X			X				X		

META 3														
Consolidar uma política ativa de <u>equidade</u> e <u>inclusão</u> .														
Fundamentação: a inclusão e a equidade de todos os alunos do Agrupamento, independentemente da sua situação pessoal e social, são princípios orientadores deste Agrupamento														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
01. Promover a inclusão de todos os alunos, de acordo com as características de cada um	Implementar, sempre que necessário, medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais	I1. Análise fundamentada em dados quantitativos e qualitativos, feita pela EMAEI	PIMU / RTP / PEI Relatórios do Projeto K	EMAEI / Coordenador(a) do grupo de Educação Especial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolver, em colaboração com o Projeto K, condições que viabilizem a inclusão e o sucesso educativo dos alunos, prestando apoio especializado capaz de responder às suas necessidades				Garantir a manutenção e o pleno funcionamento das cadeiras elevatórias existentes nos pavilhões H e E.									
	Proporcionar pelo menos seis atividades educativas especializadas para os alunos a usufruírem de medidas adicionais, no Agrupamento, por ano	I2. Número de atividades realizadas				X		X					X	
	Promover pelo menos uma ação de formação de PD e PND (preferencialmente gratuita e creditada), no âmbito da temática da educação inclusiva, no Agrupamento, por ano	I3. Número de ações realizadas	Planos de formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X			X				X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO															
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS															
					2019-2020			2020-2021			2021-2022									
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º							
	<p>Dinamizar, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade vocacionada para a inclusão de alunos pertencentes a minorias étnicas, no Agrupamento, por ano de escolaridade</p> <p>Promover, em cada ano letivo, pelo menos uma atividade que permita conhecer as diferentes línguas e culturas dos alunos e das suas famílias, no Agrupamento, por ano de escolaridade</p> <p>Proporcionar, em cada ano letivo, pelo menos, uma atividade que valorize o diálogo entre alunos de diferentes religiões, no Agrupamento, por ano de escolaridade</p> <p>Implementar o Projeto de Intervenção e Ação Incluir⁺ destinado a todos os alunos que integrem pela primeira vez o nosso sistema educativo.</p> <p>Identificar barreiras linguísticas e definir estratégias de intervenção para os alunos estrangeiros que integrem o Agrupamento</p> <p>Proporcionar pelo menos uma ação de formação para PD (preferencialmente gratuita e creditada ou não creditada) sobre a temática da interculturalidade, no Agrupamento, por ano</p>	<p>14. Número de atividades realizadas</p> <p>15. Número de atividades realizadas</p> <p>16. Número de atividades realizadas</p> <p>16. Número de alunos envolvidos</p> <p>17. Número de ações realizadas</p>	<p>Relatório de execução final do PAA e atas das equipas pedagógicas</p> <p>Plano de formação</p> <p>PIMU</p> <p>Relatório de avaliação da disciplina de PLNM</p>	<p>Diretor/Coordenador(a) de Escola</p> <p>Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenador de Escola</p> <p>Representante da Secção de Formação e Monitorização</p> <p>Coordenador do Projeto Incluir⁺</p> <p>Coordenador(a) da disciplina de PLNM</p>			X			X			X				X			X
O2. Promover a inclusão dos alunos sinalizados com dificuldades económicas	<p>Continuar a apoiar economicamente os alunos e as suas famílias, nomeadamente em articulação com a Ação Social Escolar e através de apoios sociais extra ação social escolar (Eco-Lojinha e campanhas solidárias de recolha de bens)</p>	<p>18. Número de alunos com apoio económico ou outro</p>	<p>Registos da ASE, da Eco-lojinha ou outros</p>	<p>Diretor/Ação Social Escolar/Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBSGB</p>			X			X										X

META 4

Promover a interação entre as escolas do Agrupamento e a comunidade envolvente.

Fundamentação: a escola deve ser encarada como uma instituição que se articula com o meio em que está inserida, que sabe aproveitar as potencialidades do seu meio e suprir algumas das suas carências.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2019-2020			2020-2021			2021-2022			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Promover a articulação escola-família	Continuar a solicitar, pelo menos uma vez por período, a participação dos pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos	I1. Percentagem de pais/EE de cada turma que estiveram presentes nas reuniões de pais/EE, realizadas, em conjunto ou individualmente, em cada período	Atas das reuniões e registo das presenças dos EE/Relatório dos DT e dos Coordenadores de DT	DT e Coordenador(a) dos DT/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X
	Solicitar, pelo menos uma vez por período, a participação dos pais/EE em atividades extracurriculares promovidas pelas escolas	I2. Número de atividades extracurriculares em que os pais/EE foram solicitados	Solicitações/convites endereçados aos pais/EE	Coordenadores das atividades/Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X
	Auscultar, pelo menos uma vez por período, a(s) Associação(ões) de Pais sobre questões relativas ao funcionamento da respetiva escola	I3. Registo da auscultação	Atas de reuniões com a Associação de Pais /EE	Diretor / Associação de Pais/EE			X		X					X
	Solicitar, quando se julgar oportuno, aos pais/EE para virem às escolas partilhar experiências profissionais relevantes, no âmbito da turma	I4. Número de pais / EE que partilharam as suas experiências profissionais	Registo da participação	Coordenadores de DT/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO										
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS										
					2019-2020			2020-2021			2021-2022				
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º		
02. Promover a cooperação entre escolas-ciclos	Realizar pelo menos três atividades onde se privilegie a articulação vertical do currículo (ex. atividades práticas e experimentais, linguísticas, desportivas, artísticas, tecnologias de informação e comunicação, participação social, etc.) entre as escolas/ciclos, no Agrupamento, por ano	15. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar) / relatórios das ACC e PDE	Coordenadores das atividades/Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
03. Promover a colaboração escola-instituições	Manter/criar, pelo menos, dez parcerias por ano para a dinamização de atividades e colaboração na formação profissional (estágios), no Agrupamento	16. Número de parcerias realizadas	Documentos comprovativos das respetivas parcerias	Diretor/outras (professores ou técnicos proponentes)			X			X					X
	Realizar, no seio do Agrupamento, pelo menos um intercâmbio (de estudantes), por exemplo no âmbito do eTwinning ou Erasmus ⁺ , com escola(s) de outros agrupamentos ou escolas estrangeiras, no triénio	17. Número de intercâmbios realizados	Documento comprovativo da realização do intercâmbio	Diretor											
04. Promover a relação escola-comunidade	Realizar pelo menos três atividades abertas à comunidade, no Agrupamento, por ano	18. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar) / relatórios das ACC e PDE	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE / coordenadores dos respetivos ACC/PDE e/ou Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
	Divulgar as iniciativas do Agrupamento e prestigiar a sua imagem junto da comunidade	19. Relação entre o número de iniciativas realizadas e o número de documentos comprovativos da divulgação (documentos como notícias, panfletos, página eletrónica, etc.)	Documentos de registo (convites, panfletos) Página eletrónica do Agrupamento	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
	Disponibilizar espaços e equipamentos do Agrupamento para a realização de atividades comunitárias, de acordo com as necessidades, com autorização prévia da Câmara Municipal de Sintra	110. Relação entre o número de solicitações e o número de utilizações	Registo das solicitações e da utilização/aluguer dos espaços e equipamentos do Agrupamento	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					

Projeto Educativo de Agrupamento para o Triénio 2019/2020 a 2021/2022

ACC	Atividades de Complemento Curricular	ENES	Exames Nacionais do Ensino Secundário																		
ADD	Avaliação de Desempenho Docente	ES	Ensino Secundário																		
AE	Apoio aos Exames	OQ	Observatório de Qualidade																		
APF	Apoio às Provas Finais	PAA	Plano Anual de Atividades																		
CAQD	Comissão de Acompanhamento de Questões Disciplinares	PCT	Plano Curricular de Turma																		
CE	Classificação de Exame	PDE	Projeto de Desenvolvimento Educativo																		
CG	Conselho Geral	PFEB	Provas Finais do Ensino Básico																		
CIF	Classificação Interna Final	PIMU	Plano de Implementação das Medidas Universais																		
DT	Diretor de Turma	PLNM	Português Língua Não Materna																		
EB	Ensino Básico	PD	Pessoal Docente																		
EE	Encarregado de Educação	PEI	Programa Educativo Individual																		
EFA	Educação e Formação de Adultos	PND	Pessoal Não Docente																		
EE	Encarregado de Educação	PTT	Plano de Trabalho de Turma																		
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	RTP	Relatório Técnico-Pedagógico																		
ENEB	Exames Nacionais do Ensino Básico	UO	Unidade Orgânica																		

7. Divulgação do Projeto Educativo

O efetivo conhecimento do projeto e a sua divulgação e disponibilização junto da comunidade educativa são fundamentais para que haja um compromisso desta última com as metas e os objetivos nele definidos.

A quem divulgar e como divulgar o PEA?

O PEA deverá ser divulgado:

- Aos alunos, através dos DT;
- Aos pais e EE, através dos DT e das Associações de Pais e EE;
- Aos formandos dos cursos EFA, através dos Mediadores;
- Aos docentes, através do Conselho Pedagógico, dos Coordenadores de Departamento Curricular e dos Coordenadores de Grupo de Recrutamento e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- Ao PND, através da Direção e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- A outros elementos da comunidade educativa, através da Direção.

O PEA deverá estar disponível, para consulta, em todas as escolas do Agrupamento nas salas da AE, da Associação de Pais e EE, dos professores, dos DT e dos Assistentes Operacionais, nos Serviços de Administração Escolar, na BE/CRE e na página eletrónica do Agrupamento.

8. Avaliação do Projeto Educativo

O **que** se avalia?

No PEA, é avaliado o grau de concretização dos objetivos que explicitam as metas nele definidas (nos casos em que os objetivos, dada a sua natureza qualitativa, não foram formulados de modo mensurável, propõe-se a avaliação qualitativa e fundamentada de algumas das estratégias indicadas).

Como se avalia?

Avalia-se o PEA através dos indicadores de medida dos objetivos e/ou de algumas das estratégias do PEA.

Quem avalia?

De acordo com o artigo 13.º do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o PEA deverá ser avaliado pelo Conselho Geral. Essa avaliação poderá ser realizada a partir da informação recolhida aquando da monitorização realizada pelos vários elementos ou equipas designados, coadjuvados, supervisionados e coordenados pelo Conselho Geral em articulação com a Direção do Agrupamento.

Quando se avalia?

O PEA é avaliado segundo a calendarização da monitorização (ver grelha de metas e objetivos) e, ainda, no final do triénio. Desta avaliação final deverá resultar a eventual reformulação das metas e dos objetivos do PEA para o período seguinte.

9. Documentos e sites consultados

- Bonacho, F. et al (2016), *Avaliação Externa das Escolas, Relatório do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra*, Inspeção Geral de Educação e Ciência
- Campos, M. L. et al (2011), *Avaliação Externa das Escolas, Escola Secundária com 3.º Ciclo de Gama Barros*, Inspeção Geral de Educação, Ministério da Educação
- Comissão ad-hoc do conselho geral, *Relatório da avaliação do PE*, julho de 2013
- Conselho Geral da ESGB (2010), *Acompanhamento da Execução do Projeto Educativo 2008/2011*
- Conselho Geral do Agrupamento (2017, 2018), *Avaliação do PEA – Considerações Finais*
- Decreto-Lei n.º 54/2018 - Regime jurídico da educação inclusiva.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho - Projeto de autonomia e flexibilidade curricular.
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2010), *Relatório de Autoavaliação*
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2010), *Plano de Ações de Melhoria*
- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação – MISI, *Estratégia Educação 2015, 2019*
- Gouveia, A.M. (2009), *Projeto de Intervenção para a Escola Secundária de Gama Barros, para o quadriénio 2009/2013*
- Gouveia, A.M. (2013), *Projeto de Intervenção para o Agrupamento de Escolas D. Maria II*
- *Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania, Estratégia nacional de educação para a cidadania, 2017.*
- *Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2018/2019.*
- *Sim(tr): aprender e viver melhor num território inteligente e sustentável. Projeto educativo local 2017-2025*
- <https://pnpse.min-educ.pt/>
- www.cm-sintra.pt
- www.esgamabarros.pt
- www.ine.pt
- www.infoescolas.mec.pt